

827 - DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA EM PACIENTES CRÍTICOS COM E SEM COVID-19: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Tipo: POSTER

Autores: ALINE RAMALHO (SIRIO LIBANES HOSPITAL), NIFLYER MIRANDA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), ANA CLARA CINTRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), PAULA SILVA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), ALICIA DE OLIVEIRA PACHECO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), PAULA CRISTINA NOGUEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP)

Introdução: Pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) apresentam alto risco para desenvolvimento de lesões cutâneas, entre elas a dermatite associada à incontinência (DAI), que se constitui como um importante desafio no cuidado de enfermagem por apresentar implicações significativas na dor, aumento dos custos hospitalares, além de favorecer o desenvolvimento de outras lesões cutâneas, tais como as lesões por pressão. O surgimento da pandemia decorrente de COVID-19 trouxe consigo muitas incertezas, entre elas, qual era o impacto do vírus e de todo o contexto de cuidado no contexto pandêmico na manutenção da integridade da pele. **Objetivo:** Analisar a prevalência de DAI em pacientes internados em UTI, com e sem Covid-19, e os fatores clínicos e demográficos associados à sua ocorrência. **Método:** Estudo transversal, observacional, retrospectivo, realizado a partir do banco de dados de um projeto de pesquisa sobre Prevalência de lesões de pele em pacientes críticos com e sem Covid-19, internados no período de abril de 2019 à maio de 2021. Os dados referentes às variáveis demográficas, clínicas e de DAI foram coletados do banco após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 47768821.2.0000.5461, Número do Parecer: 4.781.285) e analisados por estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Dos 340 pacientes que compuseram o banco de dados, 230 (67,65%) eram do sexo masculino, com idade média de 67,43 anos (DP: 16,81), 38 (11,21%) apresentaram incontinência urinária, 152 (44,84%) fecal e 27 (7,94%) ambas as incontinências. A prevalência geral de DAI foi de 10% (34/340 pacientes), sendo 10,64% (20/188 pacientes) em pacientes com Covid-19 e 9,21% (14/152 pacientes) para os pacientes sem Covid-19. A maioria das DAI foi identificadas nas regiões perianal (12 lesões), seguida da região escrotal (9) e inguinal (7), sendo 54,55% (18) das lesões caracterizadas como hiperemia sem infecção fúngica, 27,27% (9) como perda de epiderme sem infecção fúngica, 12,12% (4) como hiperemia com lesão fúngica e 6,06% (2) como perda de epiderme com infecção fúngica. Onze (15,71%) pacientes avaliados na admissão com alto risco para desenvolvimento de lesão por pressão apresentaram DAI. Os fatores associados ao desenvolvimento de DAI foram insuficiência renal (OR 3,9; $p=0,004$), incontinência fecal (OR 2,9; $p=0,022$), uso de fralda apresentaram (OR 3,2; $p=0,028$). Cada unidade do IMC indicou aumento da chance de DAI em 5,9 vezes (OR 5,9; $p=0,004$) e cada unidade do Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) aumentou a chance de DAI em 17,9 vezes (OR 17,9; $p=0,005$). **Conclusão:** A prevalência de DAI em pacientes internados em UTI foi de 10%, não sendo identificado diferença significativa entre pacientes com e sem Covid-19. Os fatores associados ao desenvolvimento de DAI foram insuficiência renal, incontinência fecal, uso de fralda, aumento do IMC e escore do SOFA. A identificação precoce dos fatores associados à DAI pode auxiliar no desenvolvimento de ações preventivas e efetivas.